



PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE *BORN GLOBAL*: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ENTRE 2008 E 2017

INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON BORN GLOBAL: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS BETWEEN 2008 AND 2017

Nágila Giovanna Silva Vilela, Universidade de São Paulo, Brasil, nagilavilela@usp.br

Ronaldo de Oliveira Santos Jhuniór, Universidade de São Paulo, Brasil, ronaldojhr@usp.br

Fabricio Stocker, Universidade de São Paulo, Brasil, fabriciostocker@usp.br

Resumo

O objetivo deste artigo foi identificar, por meio do método de análise bibliométrica, a evolução das publicações acadêmicas sobre *Born Global* em periódicos de destaque internacional no período entre 2008-2017. Foram 61 artigos científicos observados na pesquisa de cunho quantitativo realizada na base de dados *ScienceDirect*. Nesses artigos, foram destacados: (i) identificação do *journal*; (ii) ano de publicação; e (iii) autoria. Ao todo, foram listados 19 *journals* sendo 12 classificados de acordo com o Qualis/Capes como A1, dois classificados como A2, dois como B1 e três não foram classificados na Plataforma. *International Business Review* e *Journal of World Business* foram os *journals* de destaque, pois neles foi encontrado o maior número de artigos publicados na última década. No que diz respeito aos autores, um total de 140 indivíduos foi responsável por essas publicações, sendo que 21 deles publicaram pelo menos dois artigos. Para o encaminhamento de pesquisas futuras temos, como principal contribuição do artigo, a apresentação de um panorama generalizado da última década a respeito de estudos científicos direcionados ao entendimento sobre *Born Globals*.

Palavras-chave: *Born Global*; Bibliometria; Produção Científica.

Abstract

The objective of this article was to identify, through the method of bibliometric analysis, an evolution of the academic publications about Born Global in journals of international prominence in the period between 2008-2017. There were 61 scientific articles observed in the quantitative research carried out in the ScienceDirect database. In these articles, the following were highlighted: (i) identification of the newspaper; (ii) year of publication; and (iii) authorship. In all, 19 journals were listed, 12 classified according to the Qualis/Capes as A1, two classified as A2, two as B1 and three were not classified in the Platform. *International Business Review* and *Journal of World Business* were the prominent journals, as they presented the largest number of articles published in the last decade. About the authors, a total of 140 individuals were responsible for these publications and 21 of them published at least two articles. For the development of future research we have, as the main contribution of the article, a presentation of an overview of the last decade of scientific studies referenced on Born Globals.

Keywords: Born Global, Bibliometrics, Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

A realidade do contexto internacional das últimas décadas nos mostra a necessidade de entendimento a respeito da lógica de internacionalização e suas diferentes vertentes de possibilidades e pensamentos. Cavusgil e Knight (2015) salientam que o custo da internacionalização, facilitado em parte pela globalização, pela internet e por outras tecnologias



de comunicação do cenário moderno, já não parece dificultar a expansão externa de empresas menores e com menos recursos. Agentes de mudança determinados, equipados com ofertas exclusivas, conduzem empresas internacionais para expansão no exterior (Cavusgil & Knight, 2015). Dessa forma, numerosas empresas empreendedoras se estabelecem como negócios internacionais com clientes em todo o mundo, desde seus primeiros passos ou mesmo já em sua fundação.

A perspectiva das *Born Globals* é uma das abordagens de cunho comportamental presente nos estudos de negócios internacionais e é o foco desse trabalho. Levando em consideração o fato de que os estudos sobre essa temática somente se intensificaram a partir da década de 1990, busca-se aqui analisar o comportamento das publicações internacionais que tratam sobre *Born Globals*. Dessa forma, o objetivo desse artigo é identificar, por meio da análise bibliométrica, a evolução das publicações sobre *Born Global* em periódicos de destaque internacional no período entre 2008-2017.

Para realizar a análise proposta, o modelo de internacionalização processual da escola de Uppsala e a perspectiva de *Networks* são tópicos relacionados às abordagens comportamentais da internacionalização de empresas, pois garantem maior entendimento a respeito da abordagem das *Born Globals* e, portanto, são apresentados no referencial teórico. Após a apresentação desses tópicos algumas considerações são feitas a respeito de *Born Global*. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, os resultados e as discussões, e, finalmente, o trabalho é encerrado com as considerações finais.

2. PRECURSORES PARA O ESTUDO DE *BORN GLOBAL*: AS ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

2.1 ESCOLA DE UPPSALA

Como base argumentativa para os estudos relacionados à *Born Global*, percebe-se que o surgimento das teorias e perspectivas comportamentais se deu nos anos 1970, quando pesquisadores da Universidade de Uppsala se dedicaram a estudar de que forma as empresas suecas internacionalizavam seus negócios (Johanson & Vahlne, 1977). A introdução dessa linha de pensamento fez com que os estudos de negócios internacionais deixassem de analisar fatores puramente econômicos, característica em voga naquele momento, e começassem a observar o tema sob outras perspectivas, como a da Teoria do Comportamento Organizacional (Hilal & Hemais 2003).

Na perspectiva do Modelo de Uppsala, uma empresa internacional é vista como uma organização caracterizada por possuir limitada racionalidade, processos de aprendizado com base em ação e uma complexa e dispersa estrutura em termos de recursos, competência e influência (Bjorkman & Forsgren, 2000).

Em termos de características, vemos que o modelo é baseado em três pressupostos: (1) a falta de conhecimento é o maior obstáculo na internacionalização; (2) o conhecimento adquirido por meio da experiência é considerado o mais importante no que se refere à internacionalização; (3) a empresa se internacionaliza investindo os recursos de maneira gradual. Trata-se, portanto, de um processo de aprendizagem (Borini *et al.*, 2006). Em outras palavras, é possível pressupor que o maior obstáculo – no referido modelo – para o processo de internacionalização é a falta



de conhecimento. Logo, o conhecimento adquirido pela organização a respeito da experiência em determinado mercado estrangeiro é essencial para os processos de internacionalização.

Dessa maneira, a empresa consegue se internacionalizar investindo gradualmente seus recursos. A firma então investe em dado mercado, adquire conhecimento a seu respeito e, assim, desenvolve suas competências de realizar novos investimentos nesse mercado e de alocar recursos de forma mais proveitosa (Borini *et al.*, 2006). Tal fato possibilita a construção de um fluxo estratégico no que se refere aos modos de entrada no mercado estrangeiro, partindo de menor para um maior envolvimento (Borini *et al.*, 2006) de maneira gradual.

Sendo um modelo originado nos anos 1970 e 1980, observa-se no contexto atual algumas limitações. A saber: o modelo de Uppsala possui, em essência, um posicionamento linear, esquemático e até mesmo determinista, ou seja, não é considerada a possibilidade de exclusão de etapas no processo, fato essencial para empresas de países emergentes e para as do atual momento digital (Borini *et al.*, 2006). O modelo também não considera que a sequência e a velocidade do processo de internacionalização podem ser afetadas por ambientes de negócios distintos e não aborda o fato de que, à medida que a empresa aprende sobre determinado mercado internacional, ela reduz o grau de incerteza e, conseqüentemente, a necessidade de se desenvolver de forma gradual (Borini *et al.*, 2006).

Assim, vemos que o atual estágio dos estudos na área de internacionalização mostra que a questão do desenvolvimento gradual não é, necessariamente, uma regra a ser seguida por todas as organizações. A percepção da empresa não é o único fator capaz de explicar o maior ou menor comprometimento em operações estrangeiras. Pode-se observar, assim, que as redes de relacionamento nos mercados estrangeiros também desempenham importante papel no processo (Johanson & Mattsson, 1988). A perspectiva das redes de relacionamento ou *Networks* é uma abordagem que surge a partir dos estudos realizados em Uppsala, conforme é abordado a seguir.

2.2 PERSPECTIVA DE NETWORKS

Carvalho e Dib (2013) argumentam que diversas pesquisas relacionadas à internacionalização de empresas mostraram a importância de redes de relacionamento para o processo de entrada em mercados externos. Já num contexto de críticas ao modelo de Uppsala, que originou perspectivas como a de *networks*, observou-se que a escolha do modo de entrada é contingente e contextual, e não precisa ser necessariamente gradual (Carvalho & Dib, 2013). Para tal perspectiva, as redes de relacionamentos possuem influência tanto na seleção quanto nos modos de entrada em mercados externos (Coviello & Munro, 1997).

Da mesma forma que o Modelo de Uppsala, a perspectiva de *Networks* também possui suas origens acadêmicas no continente europeu. De acordo com os estudos de Johanson e Mattsson (1988), as organizações estabelecem relacionamentos de longo prazo umas com as outras e o conjunto desses relacionamentos formaria a *network* – ou rede de relacionamento – da empresa. Os autores apresentam, então, o fato de que essas conexões estabelecidas influenciam os processos e decisões relacionadas à internacionalização (Bemvindo, 2014).

A perspectiva de *Networks* é considerada, na literatura especializada, uma evolução da Escola de Uppsala (Silva, Chagas & Siqueira, 2012). Dessa forma, a abordagem das redes, em vez de focar nos fatos econômicos para explicar a internacionalização empresarial, se concentra nas



conexões cognitivas e sociais formadas entre atores que mantêm relacionamentos em seus negócios; em outras palavras, relacionamentos específicos com atores envolvidos no processo de internacionalização (Bjorkman & Forsgren, 2000). Assim, a grande contribuição da abordagem das *networks* consiste na exploração dos potenciais relacionamentos internacionais de uma maneira mais abrangente, passando a não ser percebida somente como uma questão de direcionar a produção para o exterior (Hilal & Hemais 2003).

No contexto atual de estudos, as redes continuam a ser entendidas como importantes no decorrer do processo de internacionalização. Seus impactos podem ser positivos, no sentido de criar novas oportunidades. Mello, Rocha e Maculan (2009) argumentam que, por exemplo, à medida que são desenvolvidos contatos no ambiente externo e são estabelecidas relações de confiança entre as partes envolvidas, cresce a possibilidade de a empresa incrementar seu comprometimento com o mercado internacional. Entretanto, observa-se também que as redes podem impor limitações às decisões das empresas (Mello, Rocha & Maculan, 2009). Mattson (1989) analisou o desenvolvimento posterior das firmas em redes após o período inicial de entrada no negócio e observou que as relações desenvolvidas anteriormente teriam influência sobre as oportunidades e mesmo restrições com que a organização se defrontaria em seu desenvolvimento posterior (Mello, Rocha & Maculan, 2009). Ou seja, participando de uma rede, a empresa veria reduzida suas possibilidades de tomar decisões por si mesma, tendo em vista a interdependência existente na rede de relacionamento.

O comportamento das empresas mudou bastante desde a criação do modelo de Uppsala. Já há o entendimento geral de que a internacionalização pode não ser nem processual, nem precisar seguir necessariamente as etapas da cadeia de estabelecimento (Carvalho & Dib, 2013). Muitas empresas já se internacionalizam desde a sua formação (McDougall, Shane & Oviatt, 1994) como é o caso das empresas *Born Globals*, cujo estudo nasce nesse contexto de reflexão sobre novos modelos de internacionalização com base em empresas menores capazes de relativizar o modelo processual.

3. BORN GLOBAL

Na medida em que a globalização se acelerou no contexto da década de 1980, foi possível observar crescentes evidências do fenômeno de empresas com rápida internacionalização (Cavusgil & Knight, 2015). Nessa lógica, número de jovens empresas com características empreendedoras que passou a buscar clientes em mercados estrangeiros cresceu substancialmente. Estudiosos e consultores de gestão se referiam a esse tipo de organização como "*Born Global*", ou seja, uma empresa já nascida para o ambiente global. Elas foram, então, caracterizadas como empresas jovens e empreendedoras que iniciam negócios internacionais (geralmente exportando) logo após sua criação (Knight & Cavusgil, 2004). Tal fato trouxe também questionamentos a respeito da internacionalização processual de Uppsala, incitando o aparecimento de novas perspectivas, como a do Empreendedorismo Internacional, cujo desenvolvimento se deu concomitantemente com os estudos das *Born Globals*.

De acordo com a análise da literatura, o termo *Born Global* foi utilizado primeiramente na Austrália, quando Rennie (1993) apresentou os resultados de uma pesquisa – realizada pela consultoria McKinsey & Company – sobre organizações de pequeno e médio porte capazes de competir no ambiente internacional com corporações maiores sem antes passar por um estágio



de maturação em seu referido mercado doméstico (Ferreira, 2013). Tais empresas, segundo a pesquisa, possuíam um tempo médio para o início de sua operação internacional de dois anos, e sua participação no ambiente externo corresponderia a aproximadamente 76% de suas vendas; enquanto as empresas vistas como tradicionais teriam apenas 20% de vendas no exterior. Desde então, a temática *Born Global* foi incorporada aos estudos de internacionalização com desenvolvimento de teorias que buscavam compreender o fenômeno (Ferreira, 2013).

Apesar de seu desenvolvimento paralelo aos estudos sobre o Empreendedorismo Internacional – outra perspectiva teórica baseada em novos empreendimentos orientados à internacionalização – é possível encontrar semelhanças entre as conceituações de *Born Global* e das chamadas International New Ventures, nomenclatura utilizada na perspectiva do Empreendedorismo Internacional, sendo ambos os termos frequentemente entendidos e utilizados como similares (Coviello, Mcdougall & Oviatt, 2011). Mesmo com suas independências de desenvolvimento, ambas as linhas de pesquisa apontam para um mesmo fenômeno, já que consideram as implicações da internacionalização relevantes de acordo com a idade da firma e não necessariamente com seu tamanho ou escopo (Coviello, Mcdougall & Oviatt, 2011).

Entretanto, de forma contrária ao Empreendedorismo Internacional, em que a base teórica nasce a partir da consolidação de linhas de pesquisa multidisciplinares para a formação de uma nova teoria, os estudos a respeito das *Born Global* tendem a criar um conceito próprio (Ferreira, 2013). Dito isto, há na literatura a percepção de que – por ser um fenômeno ainda recente – o entendimento e classificações relacionados à *Born Global* ainda são limitados (Rialp *et al.*, 2005), pouco conclusivos e carentes de um arcabouço teórico e terminologias consistentes (Dib, 2008; Ferreira, 2013)

Em resumo, podemos assumir que as características mais marcantes no contexto das *Born Global*, de acordo com os estudos de Dib (2008), seriam: possuir ativos singulares capazes de permitir sua competitividade; deter maior capacidade para inovação; trabalhar com especialização ou foco – traduzidos em estratégias de nicho global; possuir orientação ao consumidor; ter propensão à diferenciação do produto como vantagem competitiva; investir em vantagem tecnológica; usar intensamente tecnologias de informação; fazer uso de parcerias e *networks* em seus processos (Ferreira, 2013). Outros fatores que também são constantemente associados às empresas com perfil de *Born Global* são seus acessos diferenciados a recursos internacionais, forte orientação e experiência internacional de seus gestores e tolerância ao risco (Mello, 2009). De maneira geral, essas empresas também conseguem competir em segmentos emergentes de mercado – focados em novas tecnologias – e possuem boa capacidade de gerência e utilização das redes de relacionamento e seus recursos, não necessitando acumular informações gradualmente (Rialp *et al.*, 2005) para agir.

Entre as principais fontes de dúvidas e críticas encontradas na literatura em relação ao estabelecimento de parâmetros e entendimento sobre esse tipo de empresa, está a questão da idade da organização, visto que a data em que começam a existir de fato não é clara (Dib, 2008). Nos argumentos do autor, a maioria dos estudiosos prefere considerar o início da operação como sendo o período de um ano após o primeiro faturamento da empresa. Outras dúvidas seriam, por exemplo, o tempo de início das atividades internacionais, que geralmente varia na literatura entre dois e oito anos do início das operações; a porcentagem de vendas internacionais; e qual



o modo de entrada dessas empresas em outros países, ou seja, como elas iniciam suas atividades internacionais (Dib, 2008).

As empresas *Born Global* representam, assim, uma contemporânea e otimista tendência nos negócios internacionais, já que nessa perspectiva qualquer empresa – independentemente de seu tamanho, base de experiência ou recursos – pode participar ativamente do comércio além-fronteiras (Cavusgil & Knight, 2015). O alcance global dos mercados emergentes e de outros concorrentes está pressionando empresas mais jovens a obterem resultados e desempenho superiores de forma cada vez mais rápida (Cavusgil & Knight, 2015). O ritmo acelerado das mudanças em diversas indústrias e mercados aumenta as possibilidades de lucro com uma participação mais ativa na economia global. Um importante requisito para a sobrevivência e prosperidade nesse contexto é possuir maior ênfase em inovação e empreendedorismo, características presentes em empresas *Born Global* (Cavusgil & Knight, 2015).

A seguir damos prosseguimento à pesquisa bibliométrica propriamente dita com a apresentação dos procedimentos metodológicos realizados. Posteriormente veremos os resultados e as discussões oriundas da análise a respeito da produção científica internacional sobre *Born Global* na última década.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como quantitativa, visto que é fundamentada na quantificação no período de coleta e tratamento dos dados (Mascarenhas, 2012). Técnicas estatísticas como porcentagens, médias e desvio-padrão são comuns nesse tipo de pesquisa, sendo utilizadas como forma de impedir que a subjetividade do pesquisador afete os resultados obtidos (Mascarenhas, 2012).

No que diz respeito aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Dessa forma, a contribuição do pesquisador está em descrever um fenômeno, suas características, causas, conexões, entre outros eventos, estando vetado de interferir e influenciar sobre o objeto de pesquisa (Barros & Lehfeld, 2007).

Como técnica de pesquisa, adotou-se a bibliometria. A princípio essa técnica era destinada a medir livros, como o número de edições, exemplares e palavras (Araújo, 2006). Pouco a pouco a bibliometria passou a ser utilizada para a mensuração de outras produções bibliográficas (como artigos científicos), além da produtividade dos autores e análise de citações (Araújo, 2006). Nesse sentido, define-se a bibliometria como uma técnica que aplica métodos quantitativos com o objetivo de analisar estatisticamente publicações científicas (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011).

A bibliometria foi utilizada na avaliação de artigos relacionados à *Born Global* na grande área de administração. Optou-se pela busca na base de dados *ScienceDirect* devido à disponibilidade de inúmeros artigos de periódicos e documentos científicos em Ciências Sociais e Humanidades. A palavra-chave buscada foi “*born global*”, aplicada a “resumo, título, palavras-chave”. A pesquisa também foi refinada pela área de “negócios, gestão e contabilidade”, e o período estipulado foi entre 2008 e 2017.

Ao final, foram obtidos 61 resultados, isto é, 61 artigos científicos publicados na última década sobre *Born Global* na área de administração. Nesses artigos, foram destacados: (i) identificação



do *journal*; (ii) ano de publicação; e (iii) autoria. Quanto a esses três parâmetros, foram considerados: (i) para identificação do *journal*: nome do *journal*, classificação (Qualis 2015) com base nos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e período em que houve artigos publicados sobre a temática. Ao todo, foram listados 19 *journals* diferentes; (ii) quanto ao ano de publicação, efetuou-se a identificação do ano em que cada artigo foi integrado ao *journal*, sendo necessariamente entre 2008 e 2017, período estipulado para análise; e (iii) já em relação à autoria, foram listados todos os autores e coautores dos 61 artigos publicados no período analisado, e, em seguida, procurou-se identificar aqueles mais produtivos, bem como apresentar em quais *journals* tais autores publicaram. Ao todo, foram 165 participações de 140 indivíduos diferentes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados para análise foram publicados entre 2008 e 2017. Esta foi uma delimitação intencional, visto que, por se tratar da última década, pode proporcionar informações atuais sobre a produção científica a respeito de *Born Globals* em periódicos internacionais.

A Tabela 1 apresenta a origem dos artigos, que foram provenientes de 19 *journals*. No que diz respeito aos *journals*, apresenta-se a sua classificação de acordo com o Qualis/Capes, o período em que houve publicações em cada um desses e a frequência de artigos no período 2008-2017.

O Qualis/Capes é disponibilizado na Plataforma Sucupira, desenvolvida pela Cooperação Capes e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Plataforma Sucupira, 2017). Entretanto, a classificação de alguns *journals* não foi encontrada, sendo eles: *Journal of Business Venturing*, *Revista Española de Investigación en Marketing ESIC* e *BRQ Business Research Quarterly*. Por essa razão, os dados presentes na Tabela 1 não estão totalmente completos.



| Journal | Qualis | Período | Frequência | % Frequência | % Frequência acumulada |
|---|--------|-----------|------------|--------------|------------------------|
| International Business Review | A1 | 2008-2017 | 25 | 40,98% | 40,98% |
| Journal of World Business | A1 | 2008-2016 | 11 | 18,03% | 59,02% |
| European Management Journal | A1 | 2009-2012 | 4 | 6,56% | 65,57% |
| Estudios Gerenciales | B1 | 2009-2014 | 3 | 4,92% | 70,49% |
| Industrial Marketing Management | A1 | 2013-2017 | 3 | 4,92% | 75,41% |
| Journal of Business Research | A1 | 2011-2014 | 2 | 3,28% | 78,69% |
| Scandinavian Journal of Management | A1 | 2008 | 1 | 1,64% | 80,33% |
| Long Range Planning | A1 | 2008 | 1 | 1,64% | 81,97% |
| Journal of Engineering and Technology Management | A1 | 2008 | 1 | 1,64% | 83,61% |
| Research in International Business and Finance | A2 | 2009 | 1 | 1,64% | 85,25% |
| Journal of Business Venturing | - | 2011 | 1 | 1,64% | 86,89% |
| Expert Systems with Applications | A1 | 2014 | 1 | 1,64% | 88,52% |
| Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa | B1 | 2014 | 1 | 1,64% | 90,16% |
| Business Horizons | A1 | 2014 | 1 | 1,64% | 91,80% |
| Revista Española de Investigación en Marketing ESIC | - | 2015 | 1 | 1,64% | 93,44% |
| BRQ Business Research Quarterly | - | 2015 | 1 | 1,64% | 95,08% |
| Revista de Administração | A2 | 2016 | 1 | 1,64% | 96,72% |
| Journal of Retailing and Consumer Services | A1 | 2014 | 1 | 1,64% | 98,36% |
| Journal of International Management | A1 | 2015 | 1 | 1,64% | 100,00% |
| Total | | - | 61 | 100% | - |

Tabela 1 – Origem dos artigos da amostra

Fonte: os autores (2018).

Ao analisar a origem dos artigos, percebe-se que somente dois *journals* da amostra foram responsáveis por mais da metade (59,02%) das publicações na última década. Ambos com Qualis A1, considerada a melhor classificação da Capes, o *International Business Review* e o *Journal of World Business* são periódicos com alto fator de impacto, 2.476 e 3.758, respectivamente. O primeiro é voltado para estudos empíricos com aplicação prática; exames de desenvolvimentos teóricos e metodológicos no campo de estudos de negócios; e revisões da literatura em negócios internacionais (*International Business Review*, 2018). O segundo, *Journal of World Business*, é concentrado em trabalhos das áreas: Ambiente Político e Econômico Global; Gestão Estratégica; Comportamento Organizacional; Gerenciamento entre Culturas; Liderança; Gerenciamento de Recursos Humanos; Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade; Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (*Journal of World Business*, 2018).

Além desses dois principais *journals*, outros 17 integraram essa pesquisa, contendo, entretanto, um menor número de artigos publicados em cada um. Na Tabela 2 está exposto o volume de artigos selecionados por *journal* e ano de publicação.

A visualização da Tabela 2 permite assegurar que, desde o ano de 2008, pelo menos três artigos foram publicados anualmente sobre *Born Global* em 19 dos periódicos internacionais presentes na base de dados *ScienceDirect*. Apesar de a produção apresentar comportamentos distintos ao



longo dos anos, não ocorrendo nenhuma tendência de aumento ou diminuição, os últimos anos parecem ter sido mais profícuos para estudos sobre a temática.

| <i>Journal</i> | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | Total |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| International Business Review | 1 | | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 4 | 8 | 25 |
| Journal of World Business | 3 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | 3 | 1 | | 11 |
| European Management Journal | | 2 | 1 | | 1 | | | | | | 4 |
| Estudios Gerenciales | | 1 | | | | | 2 | | | | 3 |
| Industrial Marketing Management | | | | | | 2 | | | | 1 | 3 |
| Journal of Business Research | | | | 1 | | | 1 | | | | 2 |
| Scandinavian Journal of Management | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| Long Range Planning | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| Journal of Engineering and Technology Management | 1 | | | | | | | | | | 1 |
| Research in International Business and Finance | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| Journal of Business Venturing | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| Expert Systems with Applications | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Revista Europea de Dirección y Economía de la Empresa | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Business Horizons | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Revista Española de Investigación en Marketing ESIC | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| BRQ Business Research Quarterly | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Revista de Administração | | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Journal of Retailing and Consumer Services | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Journal of International Management | | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Total | 7 | 4 | 4 | 4 | 3 | 6 | 9 | 9 | 6 | 9 | 61 |

Tabela 2 – Relação de artigos por ano e *journal*

Fonte: os autores (2018).

Os anos de 2014, 2015 e 2017 foram os mais profícuos para a temática, tendo sido publicados nove artigos por ano. Em especial, o *journal International Business Review* merece destaque pelo número de artigos publicados por ano, principalmente nos anos de 2017 (oito artigos) e 2016 (quatro artigos). Além disso, nos anos 2013 e 2015 esse mesmo *journal* teve três artigos publicados por ano, a mesma quantidade de publicações do *Journal of World Business* em 2008 e 2015.

Esses 61 artigos tiveram 165 participações de 140 indivíduos diferentes, na maioria das vezes (47,54%) em dupla. Outros 18 artigos foram escritos por três autores e nove artigos tiveram a colaboração de quatro indivíduos. Percebe-se também que apenas dois artigos foram feitos por um único autor e três foram elaborados por cinco autores.

Dos 140 autores sobre a temática no período estipulado, 21 publicaram mais de um artigo. A relação contendo o nome do autor, número de artigos e os *journals* de publicação (juntamente com o número de publicação em cada um deles) está exposto na Tabela 3.



| Nome do autor | Nº de artigos | Journals de publicação e quantidade |
|--------------------------------|---------------|---|
| Erin Cavusgil | 4 | International Business Review (3), Journal of Business Research (1) |
| Mika Gabrielsson | 4 | International Business Review (2), Industrial Marketing Management (2) |
| Davide Sala | 2 | International Business Review (2) |
| Diana Marcela Escandón Barbosa | 2 | Estudios Gerenciales (2) |
| Eliane Choquette | 2 | International Business Review (2) |
| Emilia Rovira Nordman | 2 | Journal of World Business (1), European Management Journal (1) |
| Kaisu Puumalainen | 2 | Journal of World Business (1), European Management Journal (1) |
| Kalanit Efrat | 2 | International Business Review (1), Journal of World Business (1) |
| Morten Rask | 2 | International Business Review (2) |
| Nicole Coviello | 2 | Journal of World Business (1), Journal of Business Venturing (1) |
| Niina Nummela | 2 | Journal of World Business (1), Journal of Engineering and Technology Management (1) |
| Olli Kuivalainen | 2 | International Business Review (1), European Management Journal (1) |
| Pavlos Dimitratos | 2 | International Business Review (2) |
| Peter Gabrielsson | 2 | International Business Review (1), Industrial Marketing Management (1) |
| Peter W. Liescha | 2 | Journal of World Business (1), Industrial Marketing Management (1) |
| Philipp Schröder | 2 | International Business Review (2) |
| Rajshekhhar G. Javalgi | 2 | International Business Review (2) |
| Sami Saarenketo | 2 | Journal of World Business (1), Journal of Engineering and Technology Management (1) |
| Sara Melén | 2 | Journal of World Business (1), European Management Journal (1) |
| Silvia L. Martin | 2 | International Business Review (2) |
| Stephan Gerschewski | 2 | International Business Review (1), Journal of World Business (1) |

Tabela 3 – Autores responsáveis por mais de uma publicação sobre *Born Global*

Fonte: os autores (2018).

A Tabela 3, portanto, apresenta o nome de todos os autores que mais publicaram sobre *Born Global* na última década. Nessa tabela, o *Journal of World Business* aparece 23 vezes e *Journal of World Business*, 10 vezes. Esses dois *journals* que já haviam sido considerados como destaque no quesito número de artigos publicados no período analisado, mais uma vez são ressaltados quando são analisados os *journals* escolhidos pelos autores que escreveram pelo menos dois artigos sobre *Born Global*.

Para uma análise mais detalhada sobre a publicação ao longo dos anos, a Figura 1 pode ser observada. Em 2008, sete artigos de 22 autores foram publicados em cinco *journals* diferentes: *International Business Review*, *Journal of World Business*, *Scandinavian Journal of Management*, *Long Range Planning* e *Journal of Engineering and Technology Management*.

Nos três anos subsequentes, 2009, 2010 e 2011, foi publicado o mesmo número de trabalhos: quatro por ano. No entanto, a quantidade de *journals* foi um pouco diferente: três, três e quatro, respectivamente. Entre eles: *Estudios Gerenciales*, *European Management Journal*, *International Business Review*, *Journal of Business Research*, *Journal of Business Venturing*, *Journal of World Business* e *Research in International Business and Finance*.

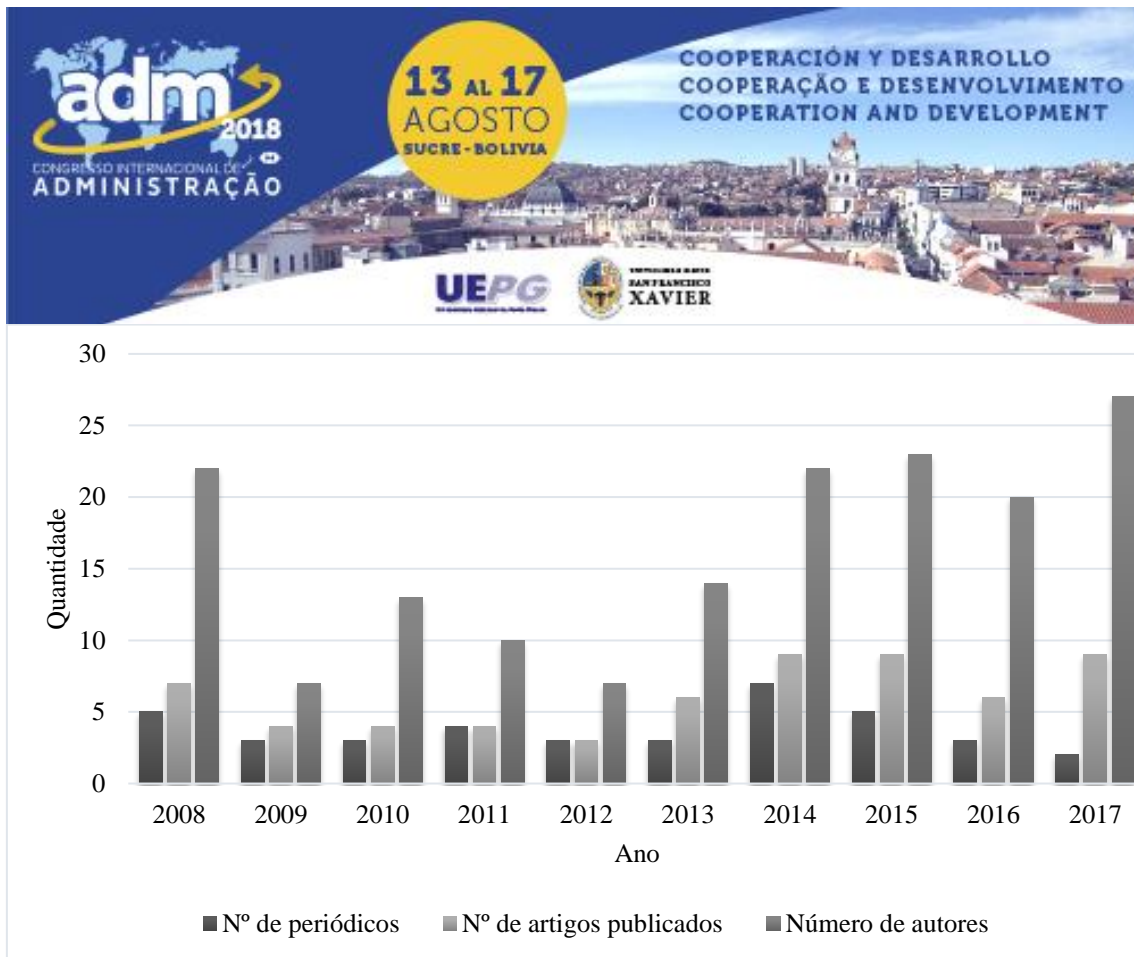


Figura 1 - Número de *journals*, artigos publicados e autores entre 2008 e 2017

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No ano de 2012, houve o menor número de artigos publicados (3). Esses foram publicados por sete autores em três *journals*. Esse mesmo número de autores pôde ser observado em 2009, porém, nesse ano quatro trabalhos foram publicados.

No ano posterior, em 2013, o número de artigos e autores dobrou em relação ao ano de 2012, mas o número de periódicos manteve-se o mesmo. Ou seja, seis pesquisas de 14 indivíduos fizeram parte de três *journals*: *Industrial Marketing Management*, *International Business Review* e *Journal of World Business*.

Os anos 2014, 2015 e 2017 foram os que tiveram o maior número de artigos publicados no período analisado. Foram nove artigos em cada ano desses. Em 2014, desses nove trabalhos, dois foram publicados no *International Business Review*, dois no *Estudios Gerenciales*, e os demais em cinco *journals* diferentes, totalizando sete *journals*. O número de autores nesse ano foi 22. Apesar de o número de artigos publicados em 2015 ser o mesmo de 2014, esses foram vinculados a cinco *journals*: *Journal of World Business*, *BRQ Business Research Quarterly*, *Revista Española de Investigación en Marketing ESIC*, *International Business Review* e *Journal of International Management*. O número de autores nesse ano foi 23.

Em 2016 o número de artigos publicados volta a cair, dessa vez para seis. No entanto, a quantidade de autores manteve-se alta, totalizando 20. Mais uma vez, o *International Business Review* e o *Journal of World Business* foram os *journals* em que esses trabalhos foram publicados, além da Revista de Administração, único periódico brasileiro presente na amostra.

Por último, no ano de 2017, nove artigos foram publicados. O número de autores nesse ano foi o maior dentro do período analisado, totalizando 27 indivíduos. O número de *journals*, no



entanto, foi o menor do período. Oito artigos foram publicados no *International Business Review* e um no *Industrial Marketing Management*.

Um crescimento substancial de pesquisas nessa temática pode ser observado a partir de 2014, e, ainda que em 2016 o número de artigos publicados não tenha sido tão alto como em 2014, 2015 e 2017, percebe-se que muitos indivíduos se empenharam em pesquisar sobre o tema, comprovando a relevância do assunto para muitos pesquisadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi identificar, por meio da análise bibliométrica, a evolução das publicações sobre *Born Global* em periódicos de destaque internacional no período entre 2008-2017. Após a busca pelo termo chave “*born global*” na base de dados *ScienceDirect* no período estipulado e área de “negócios, gestão e contabilidade”, foram encontrados 61 artigos. Esses artigos foram originados de 19 *journals* (18 internacionais e um nacional), sendo que 12 são classificados de acordo com o Qualis/Capes como A1, dois são classificados como A2, dois como B1 e três não foram classificados na Plataforma Sucupira. Os *journals* que mais se destacaram foram *International Business Review* e *Journal of World Business*, responsáveis por 59% das publicações analisadas.

Observou-se que não há nenhuma tendência de crescimento ou diminuição sobre artigos relacionados à temática, já que no ano de 2008 houve sete artigos publicados, seguido por uma recaída nos três anos seguintes para quatro artigos por ano. Em 2012, o número de artigos publicados caiu ainda mais, passando para três. Os anos 2013, 2014 e 2015 foram profícuos para a publicação de artigos sobre *Born Global* (seis, nove e nove artigos respectivamente), no entanto, no ano de 2016, mais uma vez esse número diminuiu (dessa vez para seis). Finalmente, em 2017, o número de artigos volta a crescer, atingindo nove artigos publicados, o mesmo número observado em 2014 e 2015.

Quanto aos autores, foram identificados 140, sendo que 21 (referente a 15%) deles participaram com mais de um artigo na amostra. Desses indivíduos que publicaram mais de um artigo, dois participaram como autores e coautores em quatro artigos e os demais publicaram dois artigos cada um.

A maior contribuição desse artigo foi o de apresentar um panorama generalizado a respeito da atual realidade dos estudos científicos direcionados ao entendimento sobre *Born Globals*. Ao mapear a última década de trabalhos, foi possível observar o comportamento e a rotina de publicações sobre o tema na grande área de administração de empresas.

No que diz respeito às limitações do estudo realizado, destaca-se a restrição por *journals* internacionais alocados apenas na base de dados da *ScienceDirect*. O período estipulado também pode ser considerado uma limitação, apesar de os estudos sobre *Born Globals* serem entendidos na literatura como recentes, visto que trabalhos a elas direcionadas se intensificaram apenas a partir dos anos 1990.

Por último, pesquisas futuras podem investigar o perfil dos autores que publicaram sobre *Born Global*, analisar como os trabalhos estão sendo estruturados quanto à metodologia, bem como identificar os principais autores citados e como estão sendo discutidos.



REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Barros, A. J. S. & Lehfel, N. A. S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (3a ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Bemvindo, B. S. T. (2014). *O Processo de Internacionalização de uma Multinacional Brasileira: Estudo do Caso Vale*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Bjorkman, I. & Forsgren, M. (2000). Nordic international business research: a review of its development. *International Studies of Management and Organization*, 30(1), 6-25.
- Borini, F. M., Ribeiro, F. C. F., Coelho, F. P. & Proença, E. R. (2006). O prisma da internacionalização: um estudo de caso. *FACES: Revista de Administração*, 5(3), 42-55.
- Carvalho, C. A. S. & Dib, L. A. (2013). Reconciliando o Modelo de Uppsala com a Perspectiva de Networks: revisão crítica e integrativa. *FACES: Revista de Administração*, 12(2), 13-36.
- Cavusgil, S. T. & Knight, G. (2015). The born global firm: An entrepreneurial and capabilities perspective on early and rapid internationalization. *Journal Of International Business Studies*, 46(1), 3-16.
- Coviello, N. E., Mcdougall, P. P. & Oviatt, B. M. (2011). The emergence, advance and future of international entrepreneurship research: An introduction to the special forum. *Journal of Business Venturing*, 26(6), 625-631.
- Coviello, N. E. & Munro, H. (1997) Network Relationships and the Internationalization Process of Small Software Firms. *International Business Review*. 6(4), 361-386.
- Decoster, S. R. A. (2014). A Distância Psíquica no processo de internacionalização de uma empresa na Índia. *Congresso de Administração da ESPM*, São Paulo, SP, Brasil, 10.
- Dib, L. A. R. (2008). *Empresas e o Fenômeno Born Global: estudo do setor de software no Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Ferreira, E. A. (2013). *A Internacionalização de empresas empreendedoras brasileiras do setor de software: o caso da IDXP*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Hilal, A. & Hemais, C. A. (2003). O Processo de Internacionalização na Ótica da Escola Nórdica: Evidências Empíricas em Empresas Brasileiras. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(1), 109-124.
- International Business Review. (2018). Recuperado em 29 de abril, 2018, de <https://www.journals.elsevier.com/international-business-review/>
- Johanson, J. & Mattsson, L.-G. (1988). *Internationalization in industrial systems: a network approach*. In Hood, N. & Vahlne, J. E. Strategies in global competition. New York, NY: Croom Helm, 287-314.
- Johanson, J. & Vahlne, J. E. (1977). The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8, 23-32.
- Johanson, J. & Vahlne, J. E. (1990). The mechanism of internationalization. *International Marketing Review*, 7 (4), 11-24.



- Johanson, J. & Vahlne, J. E. (2009). The Uppsala Internationalization Process Model Revisited – From Liability of Foreignness to Liability of Outsidership. *Journal of International Business Studies*, 40, 1411-1431.
- Johanson, J. & Wiedersheim-Paul, F. (1975) The internationalization of the firm: four swedish cases. *Journal of Management Studies*, 12(3), 305-322.
- Jones, M. V., Coviello, N. & Tang, Y. K. (2011). International entrepreneurship research (1989- 2009): a domain ontology and thematic analysis. *Journal of Business Venturing*, 26(1), 632-659.
- Journal of World Business. (2018). Recuperado em 29 de abril, 2018, de <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-world-business/>
- Knight, G. & Cavusgil, S. T. (2004). Innovation, organizational capabilities, and the born-global firm. *Journal of International Business Studies*, 35(2), 124-141.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- Mattson, L.-G. (1989). Development of firms in networks: positions and investments. *Advances in International Marketing*, (3), 121-139.
- Mello, R. C. (2009). *O processo de internacionalização de empresas brasileiras de software: reconciliando diferentes correntes teóricas*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Mello, R. C., Rocha, A. & Maculan A-M. (2009). A Trajetória Internacional das Pequenas Empresas: É Possível Conciliar as Teorias Comportamentais? *IV Encontro de Estudos em Estratégia*, Recife, Brasil.
- Mcdougall, P.; Shane, S. & Oviatt, B. (1994) Explaining the formation of international new ventures: the limits of theories from international business research. *Journal of Business Venturing*, 9(6), 469-87.
- Oliveira, M. A. & Vasconcellos, E. (2008). *Internacionalização e Incorporação: o Caso CSN LLC* (subsidiária da CSN nos Estados Unidos). In Vasconcellos, E. *Internacionalização Competitiva*. São Paulo: Editora Atlas, 73-97.
- Plataforma Sucupira. (2018). Periódicos Qualis. Recuperado em 29 de abril, 2018, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
- Rialp, A., Rialp, J., Urbano, D. & Vaillant, Y. (2005). The Born-Global phenomenon: a comparative case study research. *Journal of International Entrepreneurship*, 3, 133-171.
- Silva, I. M., Chagas, A. C. C. & Siqueira, S. V. (2012). Características de empreendedorismo internacional no processo de internacionalização: um estudo de caso na empresa Menendez & Amerino. *Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 7(2), 107-136.
- Silva, M. R., Hayashi, C. R. M. & Hayashi, M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2(1), 110-129.
- Rennie, M. W. (1993). *Born global*. *McKinsey Quarterly*, (4), 45-52.